



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARIA RENATA SILVA DOS SANTOS

**FATORES LIMITANTES DO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS
PROCESSOS DECISÓRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE's):** Uma
análise das publicações em periódicos nacionais entre os anos de 2017 e 2022

Caruaru

2022

MARIA RENATA SILVA DOS SANTOS

**FATORES LIMITANTES DO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS
PROCESSOS DECISÓRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE's):** Uma
análise das publicações em periódicos nacionais entre os anos de 2017 e 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em
Administração.

Área de concentração: Uso de informações
Contábeis

Orientador (a): José Lindenberg Julião Xavier Filho

Caruaru

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Maria Renata Silva dos .

FATORES LIMITANTES DO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
NOS PROCESSOS DECISÓRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
(MPE?s): Uma análise das publicações em periódicos nacionais entre os anos de
2017 e 2022 / Maria Renata Silva dos Santos. - Caruaru, 2022.

39

Orientador(a): José Lindenberg Julião Xavier Filho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2022.

1. Micro e pequenas empresas. 2. Tomada de decisão. 3. Informação
contábil. 4. Fatores limitantes. I. Xavier Filho, José Lindenberg Julião.
(Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

MARIA RENATA SILVA DOS SANTOS

**FATORES LIMITANTES DO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS
PROCESSOS DECISÓRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE's):** Uma
análise das publicações em periódicos nacionais entre os anos de 2017 e 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em
Administração.

Aprovada em: 27/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luiz Sebastião dos Santos Júnior (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Thayse Santos da Cruz (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho ao meu núcleo familiar e amigos que sempre estiveram me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, em primeiro lugar, por ter me fornecido o conhecimento, determinação e força necessários à construção de um caminho acadêmico e profissional consistente. Agradeço também à minha mãe, Joselma Maria, ao meu pai, Josivaldo João, aos meus irmãos José Renato e José Raniel, à minha cunhada Jessica Renata e ao meu marido Deyvison Guilherme, que sempre me apoiaram, incentivaram e colaboraram para a construção da pessoa e profissional que sou hoje. Agradeço aos meus amigos e colegas que, de um modo ou de outro, tenham vivido comigo e contribuído para o meu crescimento pessoal e profissional, e que estiveram presentes me apoiando e ajudando. Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador Jose Lindenberg Julião Xavier Filho por toda a paciência e apoio durante a construção desse trabalho.

RESUMO

As micro e pequenas empresas correspondem a uma ampla parcela da economia nacional. Em suas atividades, essas organizações enfrentam dificuldades e restrições que influenciam seu processo de tomada de decisão e tempo de vida, gerando um perfil de fragilidade para as MPEs. Dentre essas dificuldades encontra-se o contexto decisório, em particular a distância percebida entre as informações contábeis e processo decisório nestas organizações. O presente estudo tem por objetivo avaliar os fatores que levam os gestores ao não uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. Com base em uma metodologia de pesquisa descritiva, foi realizado em bases de dados especializados um levantamento de estudos que abordassem a temática analisada. Para esse estudo foram consultadas as bases de dados SPELL, SCIELO e os periódicos REMIPE, REMPE e REGMPE, que ao fim da pesquisa nestas bases culminou em 7 artigos selecionados para este estudo. Os resultados indicam que as organizações não utilizam ou pouco utilizam as informações contábeis em seu processo de tomada de decisão, reforçando e atualizando a problemática de fundo já apresentada em pesquisas anteriores. Identificou-se que em sua maioria as organizações estudadas nas pesquisas utilizam a informação contábil para cumprimento de aspectos fiscais. A partir das evidências empíricas emergiram argumentos que parecem auxiliar na compreensão do baixo uso da informação contábil, em especial 8 grupos, a saber (1) não confiabilidade das informações repassadas pelo profissional contábil, (2) falta de conhecimento sobre as informações ou sua importância, (3) não representação de períodos anteriores, (4) falta de periodicidade no envio, (5) baixa frequência de apoio do profissional contábil, (6) porte da empresa, (7) nível de escolaridade e (8) idade e tempo de experiência. Sugere-se para obtenção de melhores resultados a busca em mais plataformas especializadas, bem como, tentar entender como o uso de informações contribui para o desempenho do negócio e por fim, ouvir professores e autores dos artigos e perguntar-lhes qual sua opinião quanto a distância percebida e evidenciada nas pesquisas entre a informação contábil e o processo de tomada de decisão nos micro e pequenos negócios.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas; Informação Contábil; Tomada de decisão; Fatores limitantes.

ABSTRACT

Micro and small companies correspond to a large portion of the national economy. In their activities, these organizations face difficulties and restrictions that influence their decision making process and lifespan, generating a profile of fragility for MSEs. Among these difficulties is the decision-making context, in particular the perceived distance between accounting information and the decision-making process in these organizations. The present study aims to evaluate the factors that lead managers to not use accounting information in micro and small companies. Based on a descriptive research methodology, a survey of studies addressing the analyzed theme was carried out in specialized databases. For this study, the SPELL, SCIELO databases and the REMIPE, REMPE and REGMPE journals were consulted, which at the end of the research in these databases culminated in 7 articles selected for this study. The results indicate that organizations do not use or little use accounting information in their decision-making process, reinforcing and updating the background problem already presented in previous research. It was identified that most of the organizations studied in the research use accounting information to comply with fiscal aspects. From the empirical evidence, arguments emerged that seem to help in understanding the low use of accounting information, in particular 8 groups, namely (1) unreliability of the information passed on by the accounting professional, (2) lack of knowledge about the information or its importance , (3) non-representation of previous periods, (4) lack of periodicity in sending, (5) low frequency of support from the accounting professional, (6) company size, (7) level of education and (8) age and time of experience. It is suggested to obtain better results to search in more specialized platforms, as well as to try to understand how the use of information contributes to the performance of the business and, finally, to listen to professors and authors of the articles and ask them what their opinion about distance perceived and evidenced in research between accounting information and the decision-making process in micro and small businesses.

Keywords: Micro and small companies; accounting information; decision making; limiting factors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Levantamento de trabalhos	19
Quadro 2 -	Palavras chave	20
Imagem 1 -	Depuração dos dados	22
Quadro 3 -	Análise dos textos estudados	24
Quadro 4 -	Sugestões de pesquisa dos textos analisados	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDL	Câmara de dirigentes lojistas
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação
EnANPAD	Encontro Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBEPES	Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais
MPE's	Micro e pequenas empresas
PIB	Produto interno bruto
REGMPE	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas
REMIPE	Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco
RMPE	Revista de Empreendedorismo
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMEAD	Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
SPELL	Scientific Periodicals Electronic Library
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	RELAÇÃO TEÓRICA ENTRE ADMINISTRAÇÃO E A CONTABILIDADE	14
2.2	USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	15
3	DECISÕES DE MÉTODO	18
3.1	CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA	18
3.2	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	18
3.2.1	Base de dados.....	18
3.2.2	Palavras chave utilizadas como <i>tag</i> de buscas	19
3.2.3	Período de pesquisa	21
3.2.4	Material a ser analisado após as buscas	22
3.3	TÉCNICAS ANALÍTICAS	23
4	RESULTADOS	24
4.1	TEXTOS ANALISADOS	24
4.2	USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA BASE CONSULTADA	25
4.3	SUGESTÕES DE PESQUISA INDICADAS NA BASE CONSULTADA	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 90 o Brasil intensificou sua entrada no mercado global e, com isso, elevou o nível de competição entre as empresas aqui instaladas, o que colaborou de maneira direta com o desenvolvimento econômico brasileiro (ANJOS *et al.*, 2010). As micro e pequenas empresas (MPE's) ganharam destaque expressivo no ambiente de negócios no Brasil, mobilizando importante aporte de recursos financeiros e postos de trabalho, colaborando nos aspectos econômico-sociais do país (ANGOTTI *et al.*, 2013; AZEVEDO; FARIA; OLIVEIRA, 2012).

De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE), no ano de 2018 havia no Brasil cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos, sendo Micro e pequenas empresas correspondente a 99% desse total, gerando cerca de 16,1 milhões de empregos com carteira assinada no setor privado. As MPEs ocupam uma posição significativa no mercado, por essa razão, representam forças relevantes da economia brasileira devido seu potencial na geração de emprego e renda, bem como seu numeroso volume de organizações distribuídas por pontos distintos geograficamente (MASSULA *et al.*, 2012).

Um estudo realizado pelo SEBRAE e Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que no ano de 2020 as MPEs eram responsáveis por 30% do valor do produto interno bruto (PIB) do país, garantindo uma vez mais a geração de empregos na economia. Estas empresas se caracterizam como um elemento propulsor da economia, prestando um relevante papel social através da geração de empregos e produtos que contribuem com a produção da riqueza do país (ACAR, *et al.*, 2020; RODRIGUES; CASTRO, 2019).

As micro e pequenas empresas correspondem a uma ampla parcela da economia nacional, atuando também como agentes influentes na geração de empregos, porém, se não bem estruturadas em seus processos administrativos e gerenciais podem valer-se de pouco tempo de vida. Uma pesquisa de sobrevivência de empresas realizada pelo SEBRAE no ano de 2020 aponta que as micro empresas têm taxa de mortalidade de 21,6%, onde três a cada dez empresas encerram suas atividades até cinco anos de vida.

Em suas atividades, essas organizações enfrentam dificuldades e restrições que influenciam seu processo de tomada de decisão e tempo de vida, gerando um perfil de fragilidade para as MPEs. Fatores como falta de preparo técnico, baixa escolaridade dos gestores, falta de conhecimento do mercado, ausência de planejamento estratégico e dificuldades de conquistar e manter clientes e, principalmente, dificuldade de compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio, contribuem para o pouco tempo de vida das micro e pequenas empresas, além de nem sempre os gestores possuírem um sistema de informações

gerenciais com plena ancoragem em seu processo decisório (GOUVEIA; KAMLLOT; TORRES, 2019; NETO; PINHEIRO, 2019; ANJOS *et al.*, 2014; SEBRAE, 2014; ANGOTTI *et al.*, 2013).

Vale salientar que parte considerável destes negócios surge por necessidade, onde nestes casos o gestor está fortemente envolvido na operação, subtraindo dele tempo e dedicação para o planejamento. Assunção, Costa e Queiroz (2017) apontam que o aspecto necessidade influencia diretamente o comportamento do indivíduo, movido também por fatores como demanda de segurança, estabilidade e sobrevivência e pressionado pela falta de oportunidades de trabalho e fonte de renda, o empreendedor preocupa-se mais com executar uma ideia rápida de investimento do que estudar práticas e métodos que auxiliem na melhor execução e gestão daquele negócio.

No meio organizacional o processo de tomada de decisão é uma importante ferramenta para a gestão, nas MPEs seus gestores se valem de algumas informações no que tange a estruturação de seu processo decisório. Dentre as fontes de informações disponíveis está a contabilidade, que goza do reconhecimento teórico (FAYOL, 2009) e empírico (diretrizes curriculares) para a melhora na performance dos negócios, aqui particularmente os MPE. Para Fayol (2009, p. 25), em seu esforço por teorizar o funcionamento e estruturação formal da organização, a contabilidade deve ser interna e umbilicalmente vinculada ao processo decisório, de modo que a reconhece como “o órgão de visão da empresa [...] Uma boa contabilidade, simples e clara, que dê ideia exata das condições da empresa, é um poderoso meio de direção”. Ao seu tempo, todo e qualquer bacharel em administração tem contato com conhecimentos vinculados a contabilidade em sua formação, pois isso é estabelecido pela diretriz curricular nacional e número 5, que rege o funcionamento dos cursos de administração (CNE/CES, 2021).

Contudo, a despeito da importância conferida à contabilidade no provimento de informações ao processo decisório, o que as pesquisas têm revelado é um distanciamento entre a contabilidade e o contexto decisório das MPE. A evidência empírica revela um baixo uso de informações contábeis evidenciados pelos estudos de Angotti *et al* (2013), Boas e Moraes (2014) e Andrade e Oliveira (2017), onde os resultados destes apontam que apesar de os gestores enxergarem a informação contábil como uma ferramenta de apoio à gestão, no que tange ao processo decisório, estes optam por acessar outras bases para informação, dentre elas informações produzidas internamente e até sua própria experiência ou intuição

O que se avoluma nas pesquisas é a indicação do baixo uso ou a posição secundária da contabilidade no provimento de informações úteis contábeis para micro e pequenos negócios. Por isso, compreender as razões para o baixo uso da informação contábil pode contribuir para melhorar os ajustes informacionais entre o profissional contábil e os usuários de sua

informação, sobretudo os micro e pequenos negócios, contribuindo, por derradeiro, com a melhora no processo de tomada de decisão nestes empreendimentos.

Além desta introdução, esta monografia está subdividida em mais 4 capítulos. No capítulo 2 discute-se o referencial teórico. No capítulo 3 são abordadas as decisões de métodos utilizados neste estudo. No capítulo 4 serão apresentados e discutidos os resultados. Por fim, no capítulo 5 serão apresentadas as conclusões deste trabalho.

1.1 Pergunta de pesquisa

A partir da discussão oportunizada no tópico anterior, esta pesquisa tem por problema de pesquisa: Quais os fatores limitantes do uso da informação contábil nos processos decisórios das micro e pequenas empresas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo geral avaliar os fatores limitantes que levam os gestores ao não uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas.

Para o desenvolvimento desta análise, levantou-se informações via revisão da literatura em estudos datados nos últimos 5 anos, com intuito de revelar o que se sabe acerca desta problemática nas pesquisas nacionais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar o mapeamento sistemático da produção científica publicada em periódicos nacionais no período de 2017 à 2022.
- Mapear os fatores limitantes predominantes nas produções científicas analisadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relação Teórica entre a Administração e Contabilidade

De certa forma, a humanidade sempre utilizou algum método para gerenciar suas organizações e recursos. Desde os primórdios, o homem buscou administrar seu patrimônio através do controle, da organização e do gerenciamento intuitivo com foco em manter sua sobrevivência, submetendo em seu domínio bens e elementos que satisfizesse suas necessidades (MUTTI, 2018).

Apesar de não ser identificado com facilidade o ponto histórico em que a atividade profissional do administrador se mostra como conhecimento organizado, é pertinente mencionar que é no período pós-revolução industrial que esta prática se revela como elemento primordial para o desenvolvimento econômico (DIAS *et al.*, 2015).

A administração é conceituada por diversos autores e estudiosos. De maneira sucinta, esta pode ser definida como um sistema que compreende os processos organizacionais, utilizando de estratégias de tomada de decisão e ações que possuem foco na gestão organizacional e alcance dos objetivos (MUTTI, 2018; MAXIMIANO, 2000).

O processo de tomar decisões faz parte do trabalho do administrador como apontado por Maximiano (2000) e apresenta-se como um componente central da sua tarefa, entendimento compartilhado por autores centrais na formação do campo acadêmico em Administração, como Fayol, Mintzberg, Luthans e Stewart e tantos outros.

Andrade e Oliveira (2017) apontam que as organizações buscam de todo modo adquirir o máximo de informações possíveis e relevantes para apoio ao processo de tomada de decisão. Desse modo, é importante que o administrador tenha acesso e faça uso de fontes informações, pois estas possuem um papel fundamental para as organizações, sendo capaz de gerar vantagem competitiva, percepção de mudanças e principalmente que auxiliando e facilitando o processo de tomada de decisão (ANGOTTI *et al.*, 2013; ARAÚJO; BARROS; CÂNDIDO; LIRA, 2008).

Nesse cenário organizacional onde as informações são ferramentas de extrema relevância encontra-se a contabilidade. De acordo Freitas e Stroeher (2008) a contabilidade possibilita à organização coletar, processar e relatar informações para apoio às decisões operacionais e administrativas. Entendendo a contabilidade como um elemento relevante no processo administrativo, Fayol (2009) fala sobre a importância de uma contabilidade simples e clara como um poderoso meio de direção para as empresas.

É conferido à contabilidade um papel importante no que tange a noção do patrimônio e suas alterações diante das decisões tomadas (FILHO; LIMA, 2016). As informações que são desenvolvidas pela contabilidade objetivam atingir os usuários da empresa com foco na geração

de informação e tem por objetivo o apoio ao processo de tomada de decisão, para que essas sejam tomadas com o máximo de segurança e em tempo hábil (ANDRADE; OLIVEIRA, 2017; AZEVEDO; FARIA; OLIVEIRA, 2012; MARION, 2007).

Por esta razão de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 2021) é necessário a todo e qualquer bacharel em administração em sua formação o contato com fundamentos fundamentais e inclui a contabilidade como esse tipo de conhecimento, quando diz que:

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais: **I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador** - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. **Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso (CNE/CES 5, 2021).**

Como apontado por Filho e Moura (2016) o uso de disciplinas e conhecimentos em contabilidade na formação do administrador, possui o intuito de estimular os futuros profissionais a possuírem um domínio sob os conhecimentos desse importante sistema de informações.

Como se percebe há um envolvimento teórico e de formação profissional entre a administração e as ciências contábeis e a explicação tem por aproximação o interesse patrimonial. Sob a ótica da administração seus esforços impactam o patrimônio e, sob a ótica da contabilidade, o patrimônio e suas mutações é seu objeto de investigação. Assim, enquanto um afeta (Administração) e outro registra e acompanha as mutações (contabilidade), formando o que Leone e Leone (2007) entende como um dueto harmonioso, de modo que Fayol (2009) reconhece que a contabilidade é um poderoso meio de direção para as organizações.

2.2 Uso das informações contábeis nas Micro e Pequenas empresas

Dentre os diversos motivos que influenciam o surgimento de uma pequena empresa, Anjos, Freire, Miranda e Silva (2010) apontam que talento natural ou uma situação adversa como perda de emprego se apresentam na maior parte dos casos como a causa da criação deste tipo de organização. Adendo a isso, de acordo com *Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2011 apud ASSUNÇÃO; COSTA; QUEIROZ, 2017)*, necessidade e oportunidade foram as causas que se destacaram como as mais relevantes para influenciar o empreendedorismo.

No Brasil, o volume de negócios em funcionamento em sua maioria é composto por Micro e pequenas empresas, sendo estas, elementos propulsores para o desenvolvimento do país. A influência dessas organizações é vista na vivência do dia a dia, através da visibilidade e contribuição que as MPEs apresentam na geração de emprego e produção e comercialização de bens e serviços (CANECA; FREITAS; LIBONATI; MIRANDA; RODRIGUES, 2009). De acordo com o SEBRAE, no ano de 2018 havia no país em torno de 6,4 milhões de estabelecimentos, sendo micro e pequenas empresas correspondente a 99% desse total e responsáveis no ano de 2020 por 30% do PIB do Brasil.

Entretanto, o que pode caracterizar-se como um fator que compõem a barreira para a sobrevivência das MPEs é a sua gestão. Tem-se constatado que essas organizações enfrentam dificuldades em seu processo administrativo, por geralmente serem gerenciadas por profissionais com pouca ou nenhuma qualificação e que na maioria dos casos a gestão é familiar ou realizada pelo proprietário (GOUVEIA; KAMLOT; TORRES, 2019; AZEVEDO, FARIA; OLIVEIRA, 2012). Dificuldades com questões financeiras, administrativas, burocráticas e falta de conhecimento especializado influem no tempo de sobrevivência das micro e pequenas empresas (GOUVEIA; KAMLOT; TORRES, 2019; SEBRAE, 2014; ANGOTTI *et al.*, 2013).

A fragilidade dessas organizações associadas à falta de informações contábeis e financeiras em seu processo de decisão faz com que estas apresentem uma posição de maior risco no mercado (ANGOTTI *et al.*, 2013). Os autores Andrade e Oliveira (2017), salientam que através da análise de diversos estudos, percebeu-se que uma das maiores e mais frequentes dificuldades das Micro e pequenas empresas diz respeito à falta de controle relacionado à contabilidade.

Desse modo, analisa-se a importância da contabilidade como instrumento de apoio à gestão, onde sua principal função é fornecer informações para uma tomada de decisão segura e em tempo hábil (AZEVEDO; FARIA; OLIVEIRA, 2019; ANGOTTI *et al.*, 2013). O uso das informações contábeis junto ao sistema de informação é de extrema importância para a gestão da organização, pois esta servirá como apoio para tomada de decisão, trazendo informações financeiras da empresa e permite a realização de uma análise das dificuldades que a empresa pode sofrer e apontar possíveis direções para contornar essas dificuldades (FIEK; LOOSE, 2017).

Em seu estudo Bernardes e Miranda (2011) buscaram entender a importância e impacto da informação contábil no percurso de sucesso e fracasso de quatro micro e pequenas empresas. Os autores identificaram que os gestores e profissionais contábeis dessas empresas dispunham de interesse apenas no recolhimento de tributos, com exceção da empresa com mais índice de

sucesso que aplicava em seu processo decisório informações gerenciais retiradas da contabilidade.

Nesse sentido, no que confere ao uso da contabilidade nas micro e pequenas empresas, esta ainda é uma atividade de segundo plano, onde os gestores enxergam essa ferramenta de apoio como um instrumento para cumprimento das exigências fiscais (ANDRADE; OLIVEIRA, 2017), fato que também é argumentado pelos autores Fiek e Loose (2017) em sua pesquisa quando alegam que em sua maioria os gestores das organizações analisadas não utilizam a informação contábil para tomada de decisão e sim para cumprimento de obrigações fiscais.

Bernardes e Miranda (2011) pontuam que no momento em que um indivíduo decide abrir uma empresa, em muitos casos este não tem ideia de como uma empresa funciona. Os autores apontam que esses gestores não se atentam ao fato de que terão que lidar com situações e tomar decisões que não fazem parte do seu cotidiano, além de que, é extremamente importante ter uma base conhecimento sobre o negócio escolhido e sobre a importância das informações para tomada de decisões e o gerenciamento do negócio.

A falta de entendimento acerca das informações contidas nos relatórios compartilhados pelos profissionais contábeis é um dos maiores dilemas enfrentado pelos gestores de Micro e pequenas empresas (ANGOTTI et al, 2013; BERNARDES; MIRANDA, 2011; FREITAS ; STROEHER, 2008). Diversos usuários de tais informações não conseguem compreender o significado de muitos termos que são utilizados no que é compartilhado sobre a saúde econômica e financeira da organização (ANGOTTI et al, 2013).

Compreendendo então a forte relação entre a contabilidade e o dia a dia da organização Anjos et al. (2010) argumenta que esta não deve ser direcionada apenas para fins fiscais. Esta ferramenta deve ser utilizada de maneira estratégica, sendo enxergada além de seus fins obrigatórios, mas como um instrumento que reflita positivamente nas ações e decisões do negócio (GOUVEIA; KAMLOT; TORRES, 2019).

3 DECISÕES DE MÉTODO

3.1 Classificação da Pesquisa

A metodologia deste trabalho de conclusão de curso deu-se através do método de pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2022), pesquisas descritivas possuem o objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, característica que se alinha ao objetivo desta pesquisa.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

3.2.1 Bases de dados

Os arquivos pertencentes a esta pesquisa foram selecionados nas bases científicas de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A escolha dessas fontes se deu devido à sua relevância e pluralidade de conteúdos disponíveis em suas plataformas.

No tocante a Spell, de acordo com o Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais (IBEPES, 2020), este se configura como um sistema de pesquisa e disponibilização gratuita de produções científicas publicadas em periódicos nacionais. Conforme analisado pelo instituto, no ano de 2020 a plataforma digital Spell reunia mais de 50 mil arquivos publicados por cerca de 130 periódicos, apresentando um índice de quase 14 milhões de downloads. Dentre suas diversas funcionalidades, o Spell calcula indicadores bibliométricos de impacto de periódicos e é utilizado pela Capes como uma das bases de dados para a classificação de periódicos do sistema Qualis (IBEPES, 2020).

Já quanto a Scielo, de acordo com dados da própria plataforma, esta constitui-se em um modelo de sistema para a gestão e operação de publicação eletrônica de coleções de diversos periódicos em acesso aberto, tem como objetivo específico aumentar de forma sustentável a visibilidade, acessibilidade, qualidade, uso e impacto dos periódicos que publica. Esta se caracteriza como uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos, que permite o acesso a documentos publicados em diversos periódicos e países. De acordo com a *Scielo Analytics* a plataforma de dados da Scielo, no ano de 2022 esta conta com um total de 467.865 documentos e 15.471.914 acessos até junho de 2022.

Além da SPELL e Scielo, buscou-se por periódicos especializados em Micro e Pequenas Empresas. Buscou-se no Webqualis por revistas que abordassem a temática estudada contendo em seu título os vocábulos “micro e pequena empresa”, “micro empresa”, “pequena empresa” e “MPE”. A partir dessa pesquisa foram identificadas 3 (três) revistas: Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco (REMIPE), a Revista da Micro e

Pequena Empresa (RMPE) e a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas (REGMPE).

A Revista REMIPE possui em seu acervo artigos nas áreas de Gestão, Finanças, Produção e Informática e artigos que abordam pesquisas em micro e pequenas empresas ou voltados ao Empreendedorismo. A RMPE possui trabalhos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com foco no seu público alvo a comunidade acadêmica e empresarial da área de Administração e Gestão de Negócios. Já a revista REGMPE possui trabalhos na área de administração e sua finalidade é a divulgação dos trabalhos acadêmicos de discentes dos cursos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado do Brasil e do Exterior.

Assim, nesta pesquisa foram consideradas 5 bases de dados para consulta: SPELL, Scielo, REMIPE, RMPE e REGMPE.

3.2.2 Palavras-Chave utilizadas como *tags* de buscas

Para escolha dos descritores utilizados para coleta de dados deste estudo, aplicou-se como critério de inclusão e seleção as palavras-chaves citadas nos textos que integram parcela relevante da introdução e do referencial teórico desta pesquisa (quadro 1).

Quadro 1 - Levantamento de trabalhos

Autor	Ano	Título	Palavras-Chave	Título da Revista
Andrade e Oliveira	2017	Qualidade da Informação contábil em Micro e Pequenas Empresas: Uma investigação da óptica dos gestores	Qualidade da informação contábil Micro e Pequenas Empresas Gestores	REMIPE – Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da FATEC Osasco
Freitas e Strocher	2008	O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas	Informações contábeis Requisitos Tomada de Decisão Pequenas empresas	RAUSP Management Journal
Anjos, Freire, Miranda e Silva	2010	Para que serve a informação contábil nas Micro e Pequenas Empresas?	Contabilidade Informação Contábil Micro e pequenas empresas	Revista Contemporânea de Contabilidade
Boas e Morais	2014	Informação contábil nas Micro e pequenas empresas: Uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra	Micro e pequenas empresas Informações Contábeis Contabilidade	Revista UNEMAT de Contabilidade
Angotti, Bispo, Colauto, Encarnação e Moreira	2013	A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas	Micro e pequenas empresas Informações contábeis Controle gerencial	Revista Contemporânea de Contabilidade
Faria, Azevedo e Oliveira	2012	A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de material de construção	Pequenas empresas Contabilidade Tomada de Decisões	Revista da Micro e Pequena Empresa

Costa, Hall, Hein, Kreuzberg e Moura	2012	Contabilidade como ferramenta de gestão: um estudo em micro e pequenas empresas	Contabilidade Tomada de decisão Ferramentas contábeis Micro e pequenas empresas	Revista da Micro e Pequena Empresa
Anjos, Espejo, Kos e Raifur	2014	Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão	Micro e pequenas empresas Informação Compreensibilidade Utilização Relacionamento	Enfoque: Reflexão Contábil
Gouveia, Kamlot e Torres	2019	Avaliação da qualidade da prestação de serviços de contabilidade para micro e pequenas empresas do município do Rio de Janeiro	Qualidade Contabilidade Micro e pequenas empresas	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
Filho e Moura	2016	Informação contábil e tomada de decisão: evidências de uso em uma organização industrial de médio porte	Informações contábeis Processo de tomada de decisão Pequenas e médias organizações	Revista Mineira de Contabilidade
Bernardes e Miranda	2011	Quatro histórias da utilização da informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores	Microempresas Empresas de pequeno porte Empreendedorismo Contabilidade gerencial Informação Contábil	Revista da Micro e Pequena Empresa
Caneca, Freire, Libonati, Miranda e Rodrigues	2009	A influência da Oferta da Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos gestores de Micro, pequenas e Médias empresas	Contabilidade Gerencial Micro, pequena e média empresa Qualidade dos serviços contábeis	Revista Pensar Contábil
Fiek e Loose	2017	Uso das informações contábeis nas Micro e pequenas empresas	Contabilidade Informações Decisões	Revista de Administração de Roraima - UFRR

Fonte: A autora (2022)

Após a confecção do quadro 1 as palavras-chave encontradas foram dispostas em ordem decrescente no quadro 2 em relação a quantidade de vezes que foram citadas.

Quadro 2 - Palavras chave

Palavras Chave	Quantidade	Acumulado	Acumulado (%)
Micro e pequenas empresas/ Micro e pequena empresa/ Pequenas empresas/ Pequenas e médias organizações/ Micro, pequena e média empresa/ Microempresas	12	12	26,67%
Informações contábeis/Informação Contábil	6	18	40,00%
Contabilidade	6	24	53,33%
Tomada de decisão/ Tomada de decisões/ Processo de tomada de decisão	4	28	62,22%
Contabilidade gerencial	2	30	66,67%
Informação/Informações	2	32	71,11%
Compreensibilidade	1	33	73,33%
Utilização	1	34	75,56%

Relacionamento	1	35	77,78%
Qualidade da informação contábil	1	36	80,00%
Gestores	1	37	82,22%
Requisitos	1	38	84,44%
Controle gerencial	1	39	86,67%
Ferramentas contábeis	1	40	88,89%
Qualidade	1	41	91,11%
Empresas de pequeno porte	1	42	93,33%
Empreendedorismo	1	43	95,56%
Qualidade dos serviços contábeis	1	44	97,78%
Decisões	1	45	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Conforme apresentado no quadro 2, certas palavras-chave tem mais centralidade quando se trabalha o conteúdo de uso de informações contábeis por micro e pequenas empresas. Dessa forma, foram selecionadas como tags de buscas as palavras-chave que apresentam a maior centralidade nos textos utilizados. A partir da análise do quadro 2 foram selecionados os seguintes descritores (tags) de pesquisa: “Micro e pequenas empresas”, “Contabilidade” e “informações contábeis”, que juntas representam mais de 50% das palavras-chave utilizadas nos textos trabalhados na introdução e referencial teórico.

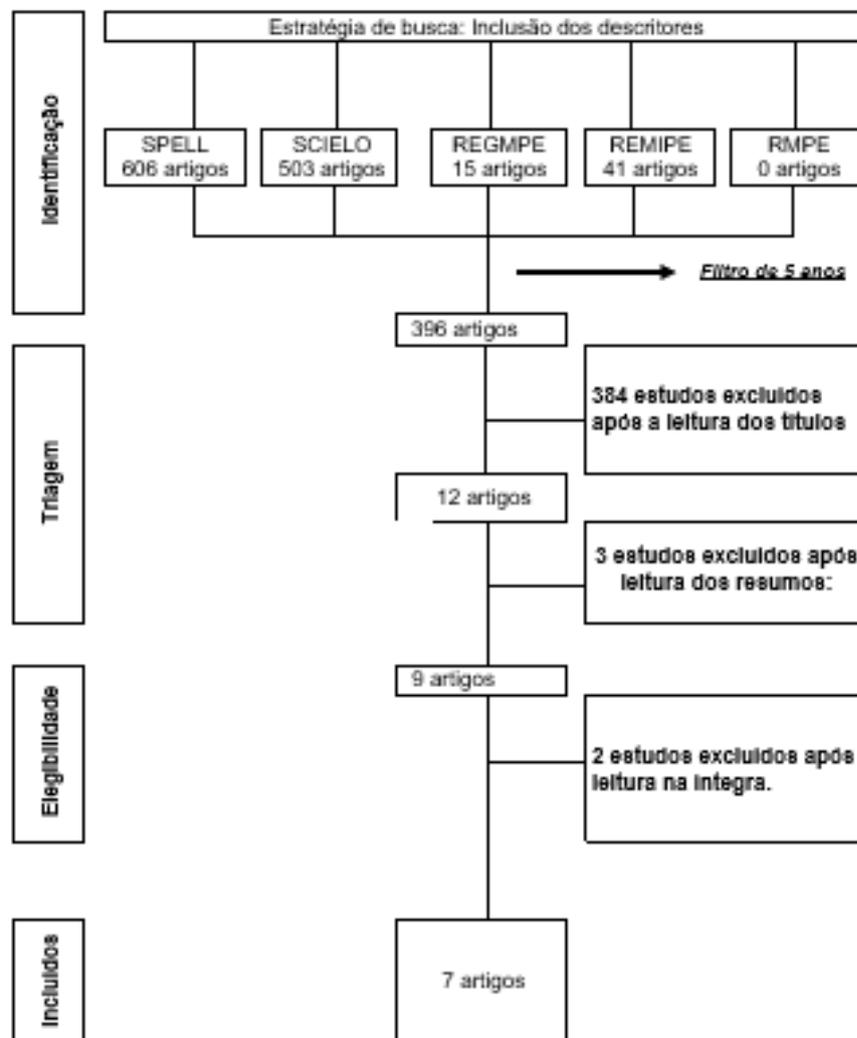
Para a pesquisa nas revistas selecionadas utilizou-se as palavras chave “Contabilidade”, “Informação Contábil” e “Informações Contábeis”, excluindo “Micro e pequenas empresas” pois as revistas já abordavam a temática e trazem estes vocábulos em seu nome.

3.2.3. Período da pesquisa

A presente pesquisa compreende a análise de estudos publicados no período de jan/2017 até jun/2022. A escolha desse intervalo de tempo ocorre pois este é o período mais comum utilizado quando se faz pesquisas relacionadas à análise e entendimento de comportamento de fenômenos, além de acolher em alguma medida o período em que os projetos tanto ao nível individual quanto institucional são desenvolvidos.

3.2.4. Material a ser analisado após as buscas

Imagem 1: Depuração dos dados



Fonte: A autora (2022)

Para seleção dos textos foi realizada uma busca nas bases de dados selecionadas com o uso dos descritores escolhidos totalizando 1165 artigos encontrados. Após isso, foram selecionados os textos que a sua publicação se encaixava no filtro dos últimos 5 anos (2017-2022), reduzindo o volume de estudos para 396 artigos, indicando que aproximadamente 34% da publicação se encontra nos últimos 5 anos, sugerindo que intervalo tem significativa presença do conteúdo publicado a partir dos buscadores selecionados.

Posterior a isso, foi realizada a leitura dos títulos no formato “duplo-cega”, em que a pesquisadora e o orientador participaram da triagem, resultando em 12 artigos selecionados.

Por fim, foi realizada a leitura do resumo e do texto na íntegra, do mesmo modo “duplo-cego” entre a pesquisadora e o orientador, sendo selecionados por fim 7 textos que formaram o conjunto de textos analisados.

3.3 Técnicas analíticas

Estudar os resultados alcançados quanto ao uso de informações contábeis por micro e pequenos empresários. Para tanto, será aplicada uma análise qualitativa básica para mapear os resultados encontrados nas pesquisas envolvendo a temática de interesse.

Os itens analisados nos textos indicados na seção 3.2.4 e explorados no próximo capítulo são: (1) Título; (2) Autoria; (3) Revista; (4) Ano; (5) Extrato Qualis; (6) N° de empresas analisadas; (7) Estado em que a pesquisa foi realizada; (8) Setor econômico de atuação das empresas estudadas; (9) Principais resultados e; (10) Sugestões de pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 Textos analisados

No que tange aos estudos analisados, estes compreendem organizações localizadas em sua maioria na região nordeste e centro oeste, dos setores de comércio, indústria, serviços, audiovisual, alimentação e beleza, envolvendo ao todo 511 micro e pequenas empresas participantes dos estudos.

No tocando ao extrato Qualis dos periódicos que veiculam as pesquisas a concentração é no nível B, do nível 3 ao 1, como apresentado no quadro 3.

Quadro 3 – Análise de dados dos textos estudados

Artigo	Título do artigo	Autoria	Revista	Ano	Extrato Qualis	Nº de empresas analisadas	UF	Setor econômico(a) Serviço (b) Comércio (c)
1	Características observáveis dos gestores e utilização da informação contábil: um estudo com base na teoria dos escalões superiores	Lavarda, Lunkes, Mendes, Menegazzo e Schnorrenberger	Enfoque Reflexão Contábil	2017	B1	327	SC	Não Informado
2	Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas	Andrade e Oliveira	REMIPE	2017	B2	2	PB	Audiovisual e prestadora de serviços
3	“E eu, o que faço com esses números?”: Importância da utilização de informações contábeis	Bezerra, Gomes, Pereira, Santo e Silva	REMIPE	2019	B2	52	PE	Comércio, Indústria e Serviços
4	Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco	Formenti e Martins	REMIPE	2018	B2	21	SP	Comércio, Indústria e Serviços
5	O uso da contabilidade na gestão de empresas de pequeno e médio porte	Araújo, Indícius, Marion e Nakamura	REMIPE	2018	B2	3	SP	Transporte Urbano

6	Estrutura contábil das microempresas: um estudo no bairro Grajaú-SP	Lugoboni, Pinheiro, Silva e Zittei	REMIPE	2017	B2	30	SP	Alimentação, Higiene e beleza, Comércio
7	Uma análise das informações contábeis utilizadas pelos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo de tomada de decisões	Gomes, Oliveira e Silva	Revista da Micro e Pequena Empresa	2017	B3	76	PB	Não informado

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Essa evidência sugere que a temática ainda está presente em periódicos importantes, mas que não atinge a classificação mais elevada das pesquisas (extrato Qualis A), do mesmo modo que se distancia do estrato mais inferior (B4 e C). Logo, parece que está consolidado na posição intermediária no que tange a posição das revistas no ranking Qualis.

4.2 Uso da informação contábil na base consultada

Diante do que foi analisado dos textos base para o atual estudo, foi identificado que há um posicionamento *dual* quanto ao uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão e gerenciamento organizacional nas micro e pequenas empresas. Dos 7 (sete) artigos analisados neste trabalho todos evidenciam o uso da informação contábil pelas organizações analisadas. Essa evidência se distancia da problemática apresentada aqui, ou seja, que a informação contábil é pouco utilizada ou ocupa espaço periférico nas micro e pequenas empresas. Mas vale a pena explorar a tipologia dos “*usos*” a que as pesquisas fazem referência.

Como apontado por Azevedo, Faria e Oliveira (2019) a contabilidade é um importante instrumento de apoio à gestão e tomada de decisão segura e em tempo hábil. No entanto, dos 7 (sete) textos em apenas 2 (dois) constam evidências de uso da informação contábil como fontes de informação importantes para o processo de tomada de decisão gerencial e financeira, conforme evidenciado nas transcrições abaixo:

Identificou-se que a informação contábil é relevante, pois na visão do entrevistado alguns relatórios são mais decisivos que outros, agregando assim um número maior de informações. Com relação às tomadas de decisões que visam o futuro estratégico da empresa, afirmou-se que, sim,

assegurando a diminuição de ocorrências inesperadas no futuro (Artigo 2, p. 273).

[...] o gestor esclareceu que o balanço patrimonial é entregue anualmente e seus fluxos de caixa são reportados mensalmente e estão intimamente relacionados à tomada de decisão em todos os seus aspectos (Artigo 2, p. 274).

[...] apenas 2 (6,67%) das empresas utilizam todas as ferramentas da contabilidade gerencial, sendo elas MPEs com faturamento anual acima de R\$ 100.000,00 (Artigo 6, p. 255).

Ou seja, em 5 (cinco) dos 7 (sete) textos analisados a evidência é que no cotidiano ordinário do tomador de decisão organizacional nas micro e pequenas empresas a informação contábil não figura como base informacional acoplada ao processo decisório, o que acolhe a problemática inicial deste estudo.

Ao verificar qual a informação contábil que é atribuída maior importância, as respostas evidenciam o uso de relatórios como Fluxo de caixa, Contas a pagar e receber, Balanço patrimonial, controle de estoque e Demonstração do Resultado do Exercício, como os recortes indicam:

[...] o entrevistado relatou que faz utilização dos relatórios contábeis: Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Balancete de Verificação (Artigo 2, p. 272).

Entretanto, ao verificar qual a informação contábil a que é dada maior atenção, foi relatado que se tratam das informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços. Assim, pode-se indagar que, como a informação contábil é bem mais complexa e abrangente, as empresas poderiam dar também atenção às demonstrações contábeis relativas à posição (Artigo 3, p. 165).

[...] 60% das empresas utilizam os seguintes controles financeiros para avaliar/controlar as finanças da empresa: Acompanhamento do Fluxo de Caixa, Acompanhamento Bancário e Acompanhamento das Contas a Pagar e a Receber (Artigo 4, p. 51).

As informações transmitidas a eles são balancetes analíticos e as demonstrações contábeis [...] (Artigo 5, p. 185).

[...] verificou-se que os demonstrativos financeiros que os gestores têm mais acesso são: Balanço Patrimonial (19,77%) e o Demonstração de Fluxo de Caixa (16,28%). Quanto ao relatório contábil que as MPEs têm menos acesso é a DMPL, apenas 4,65%. Em outras informações (9,30%) os gestores informaram receber notas fiscais, controle de estoque e de compras (Artigo 7, p.28).

Embora acreditem que as informações contábeis são importantes para o processo de tomada de decisão nas empresas participantes, reforçando o argumento de Bernardes e Miranda (2011) e Fiek e Loose (2017), os artigos apontam que em maior parte ou em sua totalidade **o uso é direcionado apenas para suprir necessidades fiscais**, descolada do contexto ordinário da gestão organizacional e atendendo aos usuários externos à empresa, conforme sugestão das transcrições selecionadas a seguir:

[...] 44,23% dos respondentes concordam plenamente que, no geral, **as informações contábeis se adequam para atender ao Fisco. Se for expandido para a proporção dos que concordam parcialmente, a percentagem se consolida em 80,77%** (Artigo 3, p. 159, grifo nosso).

[...] ao verificar qual a informação contábil a que é dada maior atenção, foi relatado que se tratam **das informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços** (Artigo 3, p.165, grifo nosso).

[...] os entrevistados deram mais relevância ao fator econômico diante dos propósitos fiscais das informações contábeis [...] (Artigo 5, p. 185-186).

[...] a contabilidade **é vista apenas como instrumento fiscal** e não como importante ferramenta de auxílio para o gerenciamento de uma organização [...] (Artigo 6, p.255, grifo nosso).

[...] 51,67% utilizam-se apenas para aspectos fiscais, 18,33% para aspecto fiscal e gerencial, 26,67% maior parte fiscal e 3,33% para outros fins (Artigo 7, p. 27).

Este resultado, além de atualizar a problemática de base para esta pesquisa no que refere ao baixo uso da contabilidade como apontado por Boas e Moraes (2014), encontra amparo empírico nos textos analisados quando 5 argumentos emergem dos dados para explicar o baixo uso, sendo eles: (1) não confiabilidade das informações repassadas pelo profissional contábil; (2) falta de conhecimento sobre as informações ou sua importância, (3) não representação de períodos anteriores; (4) falta de periodicidade no envio e; (5) baixa frequência de apoio do profissional contábil.

Estes fatores, que emergiram indutivamente e aqui foram classificados em 5 categorias, ajudam a entender a evidência histórica narrada na introdução que reconhecem o baixo uso gerencial das informações contábeis nas micro e pequenas empresas.

Quando se fala do fator “**não confiabilidade das informações repassadas**” as evidências apontam para:

A confiança no trabalho desempenhado pelos profissionais de contabilidade **não é compartilhada por todos os entrevistados** (Artigo 5, p. 184, grifo nosso).

Como se percebe, o registro dá conta de indicar que gestor não confia ou duvida da informação enviada pela contabilidade na medida em que não representa com veracidade o que de fato ocorreu nas empresas.

Quando as pesquisas indicam o fator “**falta de conhecimento sobre as informações ou sua importância**” corroboram com a fundamentação de Angotti *et al* (2013) e Bernardes e Miranda (2011) como apresentando dificuldades para o uso as evidências, conforme os artigos:

[...] o desconhecimento por parte dos respondentes de o quanto a informação contábil é mais abrangente do que a geração de guias de pagamentos de impostos e transmissões de obrigações acessórias (Artigo 3 , 163).

[...] falta de conhecimento dos empresários, grande parte dos micro e pequenos empreendedores desconhecem os benefícios da contabilidade gerencial (Artigo 7, p. 27).

[...] não utilizam das informações contábeis, afirmaram que não precisavam da contabilidade para gerir seus empreendimentos, pois eram empresas familiares (de pequeno porte), com renda reduzida e também por se classificarem como Microempreendedor Individual (MEI)” (Artigo 7, p.26).

Essa evidência indica que a informação contábil não é plenamente apreendida pelo gestor e, por isso, dificulta o uso da contabilidade no ordinário da gestão. Essa evidência já fora observada em pesquisas anteriores, tais como Xavier Filho e Lima (2016), onde a informação contábil é melhor entendida quando conversada do que quando lida, nos documentos fiscais. Assim, parece que conhecimento é mediador da compreensão também na informação contábil e este é um desafio para a dinâmica de uso da informação contábil.

Quanto à “**falta de periodicidade no envio**” os artigos apontam que na percepção dos gestores ouvidos os profissionais contábeis não enviam regularmente as informações contábeis, não enviando pontualmente os relatórios para as empresas, é o que os recortes indicam:

Quanto à periodicidade das demonstrações contábeis, a empresa em questão informou que estas são informadas apenas quando solicitadas para uma eventual licitação ou empréstimo bancário; não influenciando diretamente na tomada de decisão (Artigo 2, p. 273).

Os gestores destacaram que sentem falta de informações mais detalhadas por parte dos contadores e que, inclusive, mudaram de várias vezes de

profissional devido a ausência de informações para auxiliar no processo decisório (Artigo 7, p. 27).

Neste sentido, parece importante discutir a questão da periodicidade que já é, *per si*, uma evidência do baixo uso. Se a informação só chega quando solicitada parece que o fluxo não é regular e, por isso, sugere o distanciamento entre a informação contábil e o contexto decisório.

No que confere à “**não representação de períodos anteriores**” esse é um fator apontado pelos gestores para o não uso da contabilidade, como descrito no artigo 1 quando diz:

[...] as demonstrações contábeis informadas pelo contador não apresentam saldo de períodos anteriores [...] (Artigo 2, p. 272).

Essa não representação dos períodos anteriores dificultam a evolução histórica e, no limite, perde-se a noção de desempenho frente às ações implementadas pela gestão. Somado ao fato da informação chegar sob demanda mas sem comparabilidade tem-se uma informação com baixa utilidade na percepção dos gestores ouvidos nas pesquisas.

Quando se analisa o fator “**baixa frequência de apoio do profissional contábil**” a evidência apresentada em 2 textos indica a percepção do gestor que o distanciamento não é apenas da informação contábil frente ao contexto decisório, mas também entre o gestor e o profissional contábil que lhe dá assessoria, conforme os trechos abaixo indicam:

No momento em que recebem essas informações, não há a participação de um profissional da área contábil ou auxílio de um profissional independente para interpretação dessas informações (Artigo 5, p. 185).

Os insatisfeitos destacaram a ausência do contador no estabelecimento comercial (Artigo 7, p. 27).

Além disso, os artigos ainda evidenciam que o uso ou entendimento das informações contábeis pode ser diretamente afetado por outras categorias mais inerentes a empresa que reporta a informação, tais como **(6) porte da empresa, (7) nível de escolaridade, (8) idade e tempo de experiência**. Gestores com baixa escolaridade, pouca idade e pouca experiência tendem a não utilizar a informação contábil por não possuírem conhecimento suficiente para o uso desta base informacional. Desse mesmo modo, gestores com um longo tempo de experiência em sua maioria possuem a mesma tendência de baixo uso de informação contábil, e isso se explica na medida em que já possuem uma vivência no contexto decisório que de

algum modo lhes habilitam a inferir os resultados de suas decisões, como os recortes dos textos sugerem:

[...] dentre as empresas que o gestor financeiro tem até o ensino médio (23,81%), a única Demonstração Contábil elaborada é o Balanço Patrimonial, sendo que há casos onde nenhuma Demonstração Contábil é realizada. Vale ressaltar que mesmo nos casos onde o Balanço Patrimonial é realizado, este é feito por uma contabilidade terceirizada (Artigo 4, p.59).

[...] os gestores de MPEs levam certo tempo até conseguirem utilizar estas informações para auxiliar em suas decisões, como pode ser visto com gestores com menos de 5 anos . O gestor reduz o uso destas informações conforme a sua experiência aumenta (Artigo 1, p.74).

Com o passar do tempo, gestores experientes conhecem melhor a situação financeira da empresa, e passam a utilizar atalhos mentais para tomarem suas decisões. Outra razão, é que gestores experientes também podem alcançar a sensibilidade para verificar outros indicadores não contábeis para tomada de decisão (Artigo 1, p.74).

[...] gestores com ensino fundamental e médio estão mais relacionados com a não utilização. [...] gestores com curso técnico e pós graduação estão mais próximos da utilização [...] (Artigo 1, p.74).

No que tange ao melhor uso da informação contábil, os estudos apontam que gestores que possuem formação superior e experiência no cargo acima de 5 anos, ou ainda empresas com um alto faturamento, tendem a explorar mais essa base informacional, ainda que limitando-se aos relatórios já citados ou ao uso fiscal, conforme indicados nos trechos:

[...] apenas 2 (6,67%) das empresas utilizam todas as ferramentas da contabilidade gerencial, sendo elas MPEs com faturamento anual acima de R \$100.000,00 (Artigo 6, p. 255).

[...] quanto maior o faturamento da MPEs, maior é o seu conhecimento sobre a contabilidade gerencial (Artigo 6, p. 255).

4.3 Sugestões de pesquisa indicadas na base consultada

Diante do estudo, julgou-se pertinente elencar as sugestões de pesquisa elencadas nos textos analisados, indicadas em síntese no quadro 4.

Quadro 4 - Sugestões de pesquisa dos textos analisados

Artigo	Título Artigo	Autoria	Revista	Quais as sugestões de pesquisa?
1	Características Observáveis dos Gestores e Utilização da Informação Contábil: Um Estudo com Base na Teoria dos Escalões Superiores	Lavarda, Lunkes, Mendes, Menegazzo e Schnorrenberger	Enfoque Reflexão Contábil	Probabilidade de uso ou mesmo a relação de dependência entre as informações contábeis. Além disso, poderiam adicionar características das empresas como nível de competitividade do setor para verificar a utilização das informações contábeis
2	Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas	Andrade e Oliveira	REMIPE	Análise do crescimento das MPEs a partir da utilização da informação contábil, assim como investigar o grau de escolaridade dos gestores das MPEs e correlacionar com os resultados obtidos.
3	"E eu, o que faço com esses números?": Importância da utilização de informações contábeis	Bezerra, Gomes, Pereira, Santos e Silva	REMIPE	Seja observado se os contadores estão oferecendo soluções, informações e/ou relatórios gerenciais às micro e pequenas empresas e se os resultados da presente pesquisa se mantêm em cenários posteriores. Além disso, indica-se que haja um maior número de observações para, se possível, fazer análises estatísticas mais robustas
4	Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco	Formenti e Martins	REMIPE	Aplicar esta pesquisa a um número maior de MPEs para verificar se haverá alterações significativas nos resultados apresentados
5	O Uso da contabilidade na gestão de empresas de Pequeno e Médio Porte	Araújo, Indícibus, Marion e Nakamura	REMIPE	Não há
6	Estrutura contábil das microempresas: um estudo No Bairro Grajaú-SP	Lugoboni, Pinheiro, Silva e Zittei	REMIPE	Recomendam-se novos estudos com abordagem voltada ao processo de conhecimento e conscientização da importância da contabilidade gerencial para as empresas com faturamento até 30 mil reais/ano, visando sua permanência no mercado globalizado
7	Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões	Gomes, Oliveira e Silva	Revista da Micro e Pequena Empresa	Seja feito um questionário mais detalhado, segregando os aspectos fiscais dos gerenciais, para que seja possível tirar conclusões mais específicas sobre o uso de informações contábeis pelos gestores das MPEs do município de Jacaraú/PB, inclusive, fazendo uso de entrevistas, que é possível gerenciar/entender melhor a visão dos entrevistados.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Em análise das sugestões de pesquisa, percebe-se que não há similaridade entre estas, apontando para caminhos distintos no que tange ao avanço da pesquisa com na temática de usos da informação contábil nas MPE's. As Sugestões apresentadas apontam direcionamento diversos para análise.

É sugerido verificar a importância das informações para as empresas e o nível de conhecimento dos gestores acerca dessas informações, bem como, se os contadores estão gerando valor às empresas que são seus clientes. Essa sugestão está alinhada aos resultados evidenciados nas pesquisas analisadas. Além disso, é sugerido que se avance utilizando técnicas estatísticas mais robustas, que envolveria mais observações e análises mais detalhadas e, quando possível, um quantitativo mais representativo de empresas participantes do estudo.

Um dos estudos sugere analisar não apenas como a contabilidade pode contribuir nas MPE 's, mas, e sobretudo, em empresas com faturamento de até R\$ 30 mil, por acreditar que neste tipo de negócio há uma dinâmica particular no uso de informações e na forma como a gestão é desenvolvida. Por fim, analisar se o uso de informações contábeis contribui para a competitividade das empresas.

Dessa forma, as pesquisas, cada uma a seu modo, buscam entender como o gestor de micro e pequenas empresas gerenciam seus negócios e, dentro deste modo de gerir, como usam a informação contábil e, como esperado, qual o impacto de tal prática no resultado da empresa. Recupera-se então a discussão da introdução quando se atesta que mesmo com os resultados ainda há muito o que se fazer quando o interesse é compreender a gestão dos pequenos negócios e como a contabilidade se acopla a tal prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das informações contábeis em Micro e Pequenas Empresas é uma temática que vem sendo estudada por diversos autores ao longo dos anos que, por muitas vezes, apontam o pouco ou nenhum uso dessa ferramenta no processo de tomada de decisão dessas organizações. O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores que levam os gestores ao não uso das informações contábeis nas micros e pequenas empresas. Ao término desta pesquisa, julga-se atingido o objetivo na medida em que analisamos os resultados e sugestões de pesquisas dos textos base para esse trabalho e que estes fortalecem o argumento defendido no objetivo.

Após a apresentação de resultado e alcance do objetivo, destaca-se alguns aspectos que foram relevantes na introdução e perduram nos resultados. O que foi discutido na introdução é percebido nas pesquisas, portanto, ainda é uma prática, ainda é um desafio para os pequenos e médios gestores o uso da informação contábil. Do mesmo modo, que ainda se apresenta como desafio o contador fornecer informações úteis a esse gestor que é seu usuário e que este perceba a importância do uso dessa ferramenta gerencial. É importante reconhecer que é objetivo da contabilidade enquanto ciência, e de seus praticantes, fornecer informações úteis ao processo decisório e somente que esta utilidade é alcançada advém a valorização do profissional.

Diante dos resultados foi possível analisar que há um baixo uso da informação contábil no que tange à sua totalidade. Em sua maioria os gestores possuem baixo ou nenhum conhecimento sobre a importância do uso da contabilidade na gestão organizacional, limitando-a em sua maioria para uso fiscal. O uso e benefícios dessa ferramenta gerencial ainda são desconhecidos por uma grande parcela dos gestores de Micro e Pequenas empresas, gerando conseqüentemente um impedimento para entendimento da contribuição desta ferramenta no desempenho das empresas. Assim, com pesar, os resultados permitem inferir que há de fato um distanciamento percebido pelas pesquisas quanto ao uso de informações contábeis para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.

Para a realização deste estudo enfrentou-se dificuldades quanto à obtenção de textos que abordassem a temática, dessa forma, foi necessário a utilização de algumas técnicas de pesquisa e filtros descritos na seção metodológica. Ainda com os filtros estabelecidos evidenciou-se uma escassa produção envolvendo uso de informações contábeis e MPE's. Mas foi o possível com os filtros escolhidos. É possível que de posse de outros filtros, em períodos mais longos e em outras bases, outras pesquisas surjam e complementem os resultados aqui apresentados.

Ainda no universo da obtenção de textos houveram limitações em uma das revistas que passaram nos filtros. Ao acesso da plataforma da Revista da Micro e Pequena Empresa não foi possível o acesso a seu acervo e, por isso, sua produção não foi analisada.

Quanto às sugestões de pesquisa para potenciais estudos futuros sugere-se a partir da evidência avançar incluindo outras bases de indexação e eventos (congressos, simpósios etc.), pois ao que parece é uma temática que tem sua veiculação no estrato intermediário do ranking Qualis, indicando que é possível que tenha espaço para divulgação também em eventos nacionais, tais como Congresso Internacional de Ciências Contábeis da UFPE, Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Administração (EnANPAD), Seminários em Administração USP (SEMEAD), Congresso USP de Contabilidade e outros que aglutinem pesquisas em Gestão e Contabilidade, áreas que compõem o interesse da temática.

Além disso, sugere-se também, tentar entender como o uso de informações contribui para o desempenho do negócio, envolvendo pesquisas de levantamento em grandes bases de dados (CDL, Associações comerciais, entidades de classe etc.) e checando se os gestores com melhor uso da informação contábil apresentam resultados superiores aos gestores com uso mais moderado ou tímido. Para isso deve-se empregar estatística inferencial como suporte de testes de hipótese;

Por fim, sugere-se ouvir por meio de técnica Delphi professores e autores dos artigos e perguntar-lhes qual sua opinião quanto a distância percebida e evidenciada nas pesquisas entre a informação contábil e o processo de tomada de decisão nos micro e pequenos negócios (MPE's), assim conseguiremos analisar os resultados apresentados nas pesquisas e a percepção dos autores e formadores (professores).

REFERÊNCIAS

ACAR, *et al.* Determinantes do tempo de vida de micro e pequenas empresas do varejo de vestuário em Campos dos Goytacazes em 2019. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo** da Fatec, Osasco, V. 6, N°2, p. 394-413, 2020.

ANDRADE, P. H. T.; OLIVEIRA, A. S. Qualidade da informação contábil em Micro e pequenas empresas: uma investigação sobre a óptica dos gestores. **Revista de Micro e Pequenas Empresas da Fatec Osasco**. V.3, n. 2, p. 259-278, 2017.

ANGOTTI, *et al.* A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

ANJOS, *et al.* Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 89-106, 2010

ANJOS, *et al.* Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil** v. 33, n. 3, p. 35-50 . 2014.

ARAÚJO, G. M.; BARROS, M.A.; CÂNDIDO, G.A.; LIRA, W.S. A busca e o uso da informação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n.1, p. 166-183. 2008.

ASSUNÇÃO, A. G.; COSTA, R. A. T.; QUEIROZ, F. A. As variáveis necessidade e oportunidade e as suas influências na abertura de Micro e Pequenas empresas: um estudo de campo no centro comercial de Macapá- Ap. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, Restinga Sêca, V. 7, n. 10, p. 126-143, 2017.

AZEVEDO, T. C.; FARIA, J. A.; OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo do comércio de material de construção de feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.

BERNARDES, D.P.G.; MIRANDA, L.C. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista v. 5, n. 3, p. 84-98, 2011.

BOAS, R. G. V.; MORAIS, M. I.; Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de tangará da Serra - MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 93-117, 2014.

CANECA, L.R.; FREIRE, D.R.; LIBONATI, J.J.; MIRANDA, L.C.; RODRIGUES, R.N. A influência da oferta da contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 43, p. 35-44, 2009.

CASTRO, J.D.B.; RODRIGUES, I.R. A importância das Micro empresas (ME) no atual cenário econômico brasileiro. ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO JUNHO, 201

DIAS, S.A.; FILHO, J.L.J.X.; FRANÇA, F.M.; SILVA, A.C.B.; VASCONCELOS, A.F. A importância dos conhecimentos contábeis para os discentes em administração: uma análise a partir de influentes de julgamento. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v.5, n.1, p. 77-104, 2015.

FAYOL, H. **Administração Industrial e geral**. 10ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1990.

FAYOL,H. **Administração Industrial e Geral : previsão, organização, comando, coordenação e controle**. 10ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FIEK, N.; LOOSE, C.E. Uso das informações contábeis nas Micro e pequenas empresas. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, Boa Vista, Vol. 7 n. 2, p.348-365, jul-dez. 2017.

FILHO, J.L.J.X.; LIMA, V.J.M. Informação Contábil e tomada de decisão: evidências de uso em uma organização industrial de médio porte. **Revista Mineira de Contabilidade**, Minas Gerais, v. 17, n.3, p. 70-82, 2016.

FORMENTI, M. C. L.; MARTINS, I. C. S. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 1, n. 1, p. 40 - 61, 26 jan. 2018.

GIL, A .C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMES, N. K. DA S.; SILVA, E. DE C.; SANTOS, S. M. DOS; BEZERRA, E. S.; PEREIRA, M. DE L. "E eu, o que faço com esses números? Importância da utilização de informações contábeis. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 5, n. 1, p. 145-164, 30 jan. 2019.

GOMES, O. J.; OLIVEIRA, U. G.; SILVA, P. Z. P. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 2, p. 18-32, 2017.

GOUVEIA, T. M. O. A.; KAMLOT, D.; TORRES, G. V. Avaliação da qualidade da prestação de serviços de contabilidade para micro e pequenas empresas do município do Rio de Janeiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 26-46, 2019.

IBEPES. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais. 2020. Disponível em: <https://www.ibepes.org.br/projeto/spell/> . Acesso em: 20/07/2022.

LEONE, G.S.G.; LEONE, R.J.G. **Os 12 mandamentos da gestão de custos**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2007.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2000.

MARION, J.C. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed, São Paulo: Atlas, 2007.

MASSULA, *et al.* **O impacto das micro e pequenas empresas no mercado de trabalho: uma análise da região sul/sudoeste de Minas Gerais**. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro. 2012.

MENDES, A. C. A.; LUNKES, R. J.; MENEGAZZO, G. D.; SCHNORRENBERGER, D.; LAVARDA, C. E. F. Características observáveis dos gestores e a utilização da informação contábil: um estudo com base na teoria dos escalões superiores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 1, p. 67-84, 31 jan. 2019.

MUTTI, M. A. A relação entre a contabilidade e a administração para as empresas. **Revista Saber Acadêmico**, 2018. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20181113151630.pdf>. Acessado em: 21/03/2022.

NETO, M. N. F.; PINHEIRO, J. F. D. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazil Journal of Development**, v.5, n.7, p.11107-11122, jul. 2019.

PECI, A.; SOBRAL, F. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PINHEIRO, R. G.; SILVA, S. C.; ZITTEI, M. V. M.; LUGOBONI, L. F. Estrutura contábil das microempresas: um estudo No Bairro Grajaú-SP. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, p. 243-258, 30 dez. 2017.

SCIELO ANALYTICS. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>. Acesso em: 20/07/2022.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Critérios, políticas e procedimentos para a classificação e certificação dos sites da Rede SciELO. 2010. Disponível em: <http://old.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=3#:~:text=SciELO%20tem%20como%20objetivo%20espec%C3%ADfico,impacto%20dos%20peri%C3%B3dicos%20que%20publica>. Acesso em: 20/07/2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**, 2014. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf. Acessado em: 21/03/2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números**, 2016. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,\(16%2C1%20milh%C3%B5es\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,(16%2C1%20milh%C3%B5es)). Acessado em: 23/03/2022.

UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas. 2012. Disponível online em: <https://www.ufpe.br/documents/39354/0/PPC+Administra%C3%A7%C3%A3o-2012.pdf>, acesso em 14 Out. 2022.